



*McDonald's paulista fechou contra preços baixos*

## *Fatores desfavoráveis pesam*

BRASÍLIA — Mesmo aqueles que defendem o choque heterodoxo como solução para a crise econômica reconhecem a existência de fatores desfavoráveis. E a lista destes aspectos é bastante extensa, embora nenhum economista ou político ouvido pelo JORNAL DO BRASIL afaste a necessidade da medida. Há divergência de oportunidade e razões econômicas e políticas:

- O choque é necessário, mas é preciso esperar por um prazo de pelo menos três meses, para que a regra de aumentos a cada 30 dias e limitados a 80% do INPC possam realinhar os preços relativos.
- Falta credibilidade para que a população apóie um novo congelamento de preços. Seriam necessários 10 milhões de fiscais e os Fiscais do Sarney não parecem dispostos a trabalhar novamente, porque não acreditam no sucesso do congelamento, diz um técnico do atual governo.
- Alguns economistas, como o professor Décio Munhoz, defendem a extinção do gatilho salarial, que não protege a renda do trabalhador e pode se tornar um fator inflacionário dentro do programa de estabilização.
- Se o congelamento der certo, o presidente Sarney vai exigir que ele permane-

ça, como aconteceu no Plano Cruzado, para garantir seu mandato de cinco anos, e, novamente, o choque heterodoxo vai fracassar, lembra um ex-integrante da equipe econômica do governo. "Este ano não temos eleições, mas temos a definição do mandato", completa.

- Por falta de credibilidade do governo, este congelamento fracassaria em três meses, sepultando a idéia de soluções através do choque heterodoxo. O caminho para a ortodoxia, com recessão e desemprego, estaria aberto, graças ao "fracasso das políticas do PMDB", diz um economista do partido.
- Sem controle do déficit público não há condições para o sucesso de um novo congelamento, afirma o professor Juarez Rizzieri, coordenador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).
- Congelamento com aviso prévio não funciona, porque há um estouro dos preços, lembram, em coro, economistas dentro e fora do governo.
- Se os preços forem congelados por prazo determinado previamente poderá haver uma crise generalizada de abastecimento, porque todos tenderão a guardar seus estoques à espera da liberação, rebate um economista que saiu do governo.